

Jornal **SAE** DF

ÓRGÃO INFORMATIVO DA CARREIRA DE ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO

Filiado à CUT e CNTE

FUNDADO DESDE 1982

Sindicato dos Trabalhadores em Escolas Públicas no Distrito Federal

Educação OUTUBRO/2015

GDF descumpre a Lei e ataca os direitos dos trabalhadores Todos e todas à Assembleia Geral, 19/10 - às 09h30 - Praça do Buriti

O governo do DF, ancorado no seu discurso de crise, traz de volta um arsenal de medidas contra os servidores públicos, retira do baú a velha receita neoliberal dos tempos do governo de FHC, receita essa baseada no congelamento de salários, retirada de direitos e aumento de impostos, direitos conquistados a duras penas ao longo de anos e anos de luta.

Até o presente o governador não apresentou uma única proposta viável para melhorar a arrecadação e não apresentou qualquer medida que mexa no bolso dos ricos. Essas dificuldades que o GDF apresenta agora, sempre existiram, todos os governadores que passaram pelo Buriti levantaram esses problemas para justificar o não reajuste dos salários, porém, nenhum deles atacou a lei para congelar vencimentos.

Nós servidores públicos não podemos em hipótese alguma aceitar as maldades do GDF despejadas contra nós. Ao contrário, vamos à luta para resistirmos a esses ataques com união, mobilização e coragem.

Nós da carreira de Assistência à Educação estamos sendo atacados de todos os lados: o GDF retirou nosso reajuste previsto para 01/09, ameaça de retirada da licença-prêmio, o não cumprimento de outros acordos, como por exemplo, o auxílio saúde, concedido a outras categorias, as correções de injustiças exigidas por nossa categoria foram ignoradas, os ajustes e enquadramento da nossa carreira prometidos idem, realização de concurso público, dentre outras promessas, ficaram no esquecimento. **Diante desse quadro de caos, a assembleia geral da categoria realizada em 08.10, definiu pela greve geral a partir do dia 19/10.**

O GDF, ao nos atacar com tamanha agressividade, não nos deixou alternativa a não ser a greve geral de



todos os servidores públicos.

Foi definido um calendário de mobilização e negociação nos meses de agosto e setembro. Chegamos ao mês de outubro sem qualquer solução para esse impasse. Portanto, o caminho é um só: vamos à luta. Nessa caminhada estamos todos juntos. Lembramos aos nossos companheiros que a nossa vitória será do tamanho da nossa mobilização.

